ANO 9.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 3 DE MARÇO DE 1930 N.º 2728

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES (Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

FALSTAFF

(bôbo e cavaleiro)

A vida são dois dias — dizem os que a não saborearam, sem um amargor. Se, como eu soubessem apreciar o bom vinho do Rheno, veriam que ela vale pelo menos dois seculos.

Quando estou ebrio, Jupiter Pretende roubar-me a minha taça. E porquê? Quere acrescentar a sua idade, tão tropega, explorando a minha mocidade, tão lepida. Pobres deoses que, desde que perderam o Olimpo, ficaram sem imaginação e sem paladar. Têm frio nos ossos e no olhar a curiosidade de se fazerem homens, a fim de se livrarem da sua desbotada libré olimpica.

Cada um para o que nasceu: Jupiter é escravo da sua grandesa e eu senhor da minha pobresa.

Ontem recebi uma carta que um pagem me entregou. O principe Henrique leu-a sôbre o meu ombro dizendo:

— Como tu és amado e feliz, Falstaff, meu bom amigo!

Respondi-lh

— O amor, meu principe, anda atraz de mim, a mendigar, mas a minha espada é tambem a minha cruz. Venço os inimigos nas batalhas e logo as mulheres vêm para mim e crucificam-me com os seus feitiços. Das minhas vitorias cabem-me os golpes que recebo e a elas os louros que colho.

O medo que eu tenho da velhice! No dia em que o meu ventre pesar mais que o meu orgulho, dispo a armadura e faço-me ermitão. E as minhas lagrimas distilarão os licores que bebi. Purificado assim o meu corpo, a alma voará dentro dele, clamando:

— Porque me abandonaste?

Nos arredores de Azincourt havia um convento aonde fui bater, certa noite. Apareceu-me um frade tremulo e palido que me preguntou:

— Que deseja, cavaleiro?

— Comer e beber, lavar as mãos tintas de sangue.

Como ele se calasse, percebi que contra o seu silencio nada podia. Matei-o! E sinto que ele é o mais alegre companheiro das minhas loucuras. Está em mim, como a mais firme das minhas cicatrizes. E receio que ele um dia se decida a interrogar-me...

A alegria vem do coração. Se isto fosse verdade, eu fugiria de mim proprio, porque sei onde tenho a podrigão.

Na floresta de Rutherland, ha uma fonte em que um poeta escreveu:

— Esta agua é tão pura que nela lavei o meu coração.

Debrucei-me sôbre ela e compreendi que, se me lavasse, ficaria como a neve. E empalideci, perante a imagem da minha perfeição.

Numa escura adega, em Flandres, em companhia de três capitães, sem vergonha, torpemente abusamos duma donzela que, incauta e honesta, nos oferecia o vinho, em cangirões.

E bradámos, á saida:

— A's armas e pelo nosso rei!

E com a carne em fogo pelejámos todo o dia, com animo de voltarmos ao nectar que nos inebriara. A adega abriu-se, a donzela apareceu, mas nós, lendo nos seu rosto macerado a dor e nojo que lhe causámos, pedimos-lhe perdão e beijamos-lhe as mãos. No seu vinho não tocámos e, galgando na treva, tivemos a coragem de não nos apelidarmos de covardes uns aos outros.

O meu principe falou-me ontem de honra e dignidade. Fixei-o a sorrir:

— Onde aprendeste a estimar tão nobres sentimentos?

Encarou-me severamente e respondeu:

— Pondo os olhos em ti!

Começo a desconfiar que ele está maduro para o trono e eu para a fôrca.

O capitão Walter, a quem nós chamavamos o «boca negra», encheu ontem uma catedral de blasfemias. Duas horas depois, um virote entrou-lhe no corpo, baqueando para sempre. Ainda lhe ouvi murmurar, revirando os olhos para o ceu:

— Sei quem me matou!

E prudentemente afastei-me, sem lhe tapar a cara. O sol que o esbraseava dava-lhe o aspecto duma acha que se consumia. Que frio, na planicie tostada!

Galopar, galopar, galopar a vida inteira! De largo em largo, ouço uma voz interior que me grita:

— Pára vagabundo!

— Se lhe fizesse a vontade estalar-me-hia o peito.

Em Windsor, as mulheres mofam de mim. Deixá-lo! Foi por elas e para elas que vivi. Devolhes o escarneo com que me pagam. E devo-lhes o castigo com que me punem. Falstaff ficará um nome abominado. Mas, atravez das gerações, irá rolando como um seixo na torrente. E alguma delas indagará:

— Que fez Falstaff ás mulheres que estas se benzem, quando ouvem falar dele?

Para um perdido como eu, isto vale uma estatua em Westminster...

GLAUCIAS

Como ele sonhava...

... as 3 "Eric Girls,,
ou as alegres comadres de Windsor

Radiotonia

Emissões da Philips

A estação emissora Phohi (Philips), de Huizen, Holanda, da as seguintes emissões:
Hoje, 3 de Março—das 12 ás 24 h.
Amanhã, 4 de Março—das 12 ás 24 h.
Quarta-feira, 5—das 13 ás 15 h.
Quinta-feira, 6—das 24 as 12 h. e das 13 ás 15 h.
Sexta-feira, 7—das 13 ás 15 h.
Phohi emitirá em comprimento de onda de 16,83 m. (Philips Radio Press).

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissões estrangeiras, por ordem alfabética:

Daventry 5 Xi-Xis (292, 541 m.), ás 15.00: Concerto sinfonico pelo Royal British Sol-and-Ut transmitido do Mary Victoria Theater.

Radio-Cacilhas (25 cm.), ás 25.00: Concerto coral organizado pela A. C. A. B. C. (associação de classe dos antigos burros de Cacilhas).

Berlim-Pim-Pim (350 km.), ás 16.06,2: audição especial de todas as obras sinfonicas do maestro Ruy Coelho, executadas por uma orquestra de 700 professores, dirigida pelo autor.

Radio-Paris (483 m.), ás 40.00: transmissão da revista «Foire de la Lumiere», pela Companhia Hortensia Lumiére, de que fazem parte os afamados actores naissance Fernandes e Albert Ghira e o bailarino François Grace, a executar no Théatre de la Trinité.

Viena (715 m.), ás 25.00: uma autentica opereta vienense pela Companhia Armando de Vasconcelos.

Hilversum (1.354.669 m.), ás 13.00: «O fabrico do queijo flamengo», palestra scientifica pelo professor Seebo.

Barcelona (757 m.), ás 31.00: «El caballero de las manos irresistibles», ópera transmitida do Theatro del Liceo Passos Manuel.

Sevilha (575 m.), ás 32.00: «O barbeiro cá da Terra», ópera em três actos, de Rossini.

Milão (0,5 m.), ás 60.09, Concerto sinfonico: «Décima Sinfonia» e«Ultima Soneca» (Beethoven); «Diurno» (Chopin); «O convite para a polca» (Weber); «Sinfonia Completa» (Schubert); Fechadura do «Navio Fantasma» (Wagner).

Madrid (75 kilos), ás 22.00, concerto de musica classica: «La Espiga» (Alves Conejo); «As Rosas) (José Padilla); «Seu Pipocas» (Nicolini Milano); «Tu não tens razão» (Milano), cantada pelo actor Erico Braga, etc.

Francfort-Hotel (614 m.), ás 20.00, concerto de musica de camara municipal. A's 24.00 o «speaker» mandará todos os auditores áquela parte.

CARNAVAL

COLISEU — Hoje é o terceiro dia das festas carnavalescas no Coliseu dos Recreios, que este ano estão cheias de animação e de alegria. Muitos milhares de pares dançaram ante-ontem e ontem na majestosa sala daquela casa de espectaculos, que se encontra vistosamente engalanada com muitos festões e maciços de verdura e de flores e feericamente iluminada com renques de luz de que pendem muitos milhares de lampadas electricas que dão á imponente sala um aspecto de jardim encantado

Na «matinée» que amanhã se realiza e que é a ultima da temporada, executar-se-ha um admiravel e alegre programa a que se seguirá um interessantissimo baile infantil, sendo distribuidos 130 lindos e valiosos premios ás crianças que se apresentarem mais bem mascaradas. A' noite, ás 21 horas, realizar-se-ha o espectaculo carnavalesco, com o mesmo programa da «matinée», no qual toma parte a grande companhia de arte exotica do celebre negro Harry Flemming.

A' meia noite haverá um grande baile de mascaras, no qual têm entrada gratuita as senhoras mascaradas e que durará até de madrugada ao som alternado e ininterrupto de uma magnifica banda de musica e do «jazz-band» que, sob a regencia de Flemming, executará um interessante e original repertorio.

OLIMPIA CLUB
Em sucesso
OLGA WILING
Bailarina alemã
Que pela 1.ª vez se exibe em Portugal
Deslumbrantes Bailes de Mascaras
nas noites de 3 e 4
Na Taverne: Fados por Maria Alice, Emilia Ferreira e Manuel Machado (Cascais)

Dr. Arbués Moreira
Director do Hospital-Sanatorio da Ajuda
Clinica geral e Doenças dos pulmões
Consulta ás 2.as, 4.as e 6.as ás 17 h.
Avenida da Liberdade, 85

PROBLEMAS DE INSTRUÇÃO

O ANALFABETISMO NACIONAL

Nunca houve no nosso país um movimento mais consolador em pról da Instrução Popular do que hoje.

A Imprensa diaria, quasi unisona, aí está a levantar a sua voz vibrante contra a mancha negra dos quatro historicos milhões de analfabetos. Muitos louvores cabem a todos os diarios que entraram no prelio, consagrando secções periodicas a tão ingente problema.

Apenas é lamentavel que ainda não se tivesse chegado a um programa determinado que orientasse a todos numa frente unica de combate. Cada jornal tem o seu critério e considera o problema pelo lado que se lhe antolha superior, tornando o Govêrno hesitante no caminho a seguir.

O assunto é complexo, na verdade, mas quere-me parecer que ha pontos fundamentais com que todos concordarão, visto serem impulsionados pelo mais acendrado patriotismo.

O mal é profundo, e a chaga, para cicatrizar, carece de um cauterio violento. Não são mézinhas que farão debelar essa enfermidade pavorosa.

O que devemos é dar um balanço á nossa casa. E, á face dêle, resolvermos o caminho a brilhar, conhecendo todas as nossas miserias e os agentes que as determinam, e os remedios a aplicar.

Que vemos nós aí? Condensando, encontramos: uma legislação escolar caótica, peças inarticuladas, com muitas lacunas, com muitas excrescencias, com muitos individualismos, falta de escolas normais e sua remodelação, falta de inspecção conveniente, falta de professores, etc.

No fundo, reconhecem a necessidade, instante e premente, de um projecto de remodelação em que tudo se subordine a principios dominadores numa sinergia que tudo traduza homogeneidade, embora quasi todos lembrem medidas minusculas que não aquentam nem arrefentam, sendo algumas perturbadoras.

E, se não é assim, vejamos o que é preciso para fazer a nossa alfabetização rapida:

1.º — Criação de mais seis escolas normais e remodelação das existentes;

2.º — Criação de 10.000 escolas, para 16.000 professores pelo menos, mobilisando-as convenientemente;

3.º—Tornar a inspecção escolar o que ela é em todos os povos do mundo;

4.º — Assistencia escolar, protecção higienica, com medicos escolares;

5.º — Remuneração condigna ao professor, de fórma que êle possa viver só para a escola.

Eis o fundamental. O resto são como que corolarios daqueles elementos cardiais.

Diga alguem se, fazendo-se isto gradualmente, haveria resistencia aos triunfos da alfabetisação e, portanto, á derrocada do analfabetismo.

Creio que não.

Estas questões têm de ser atacadas de frente e em todas as suas modalidades, simultaneamente, em face do vasto e complexo aparelho pedagogico.

Porque o quadro é sombrio, atingindo a desolação em mutos aspectos.

Basta atentar-se em que ha vinte anos quasi não temos lei organica primaria. A nossa legislação escolar é fragmentaria e anarquica, havendo decretos destruídos por portarias, e estas pulverizadas por oficios.

Ninguem conhece o labirinto das leis escolares portugueses. Têm sido nomeadas comissões para este trabalho e para a regulamentação de leis que para aí andam aos trambolhões, mas até agora nada se fez.

Não se fez ainda um verdadeiro recenseamento escolar, que daria a visão clara do momento triste em que nos encontramos, e fornecendo-nos elementos densitarios das crianças em idade escolar.

Quem olhar para a organisação do nosso ensino, duma fórma global, vê logo que êle está emperrado e envenenado de tal fórma que não dará um passo forte para a frente, enquanto não fôr varejado de mil excrescencias, na inarticulação das suas peças e na indecisão da sua finalidade. Tem todos os defeitos das obras levadas a cabo por tentativas hesitantes e dosadas homoepaticamente.

A tirania dos interesses particularistas deformou e pulverizou todos os ensaios de generosos, porque não houve organização alguma, agora ou no tempo da Monarquia, que não fôsse aleijada por interesses subalternos. As leis não se fabricavam para a Nação; eram elaboradas em frente do individualismo, dos amigos. Daí, a desgraça das escolas normais, das inspecções escolares e deste caos em que a instrução se encontra, sem haver uma saída, a não ser que alguem de envergadura rompesse com todos os interesses particularistas que pudessem manchar a pureza das suas intenções nobres, não o fazendo oscilar nas linhas inflexiveis dum programa reformador honrado.

O que temos aí não pode continuar. O que alguns jornais têm aconselhado chega a infundir a maior tristeza.

Tem-se perdido tempo precioso em anular hoje o que ontem se perfilhou. E, se assim continuarmos, a cifra monstruosa dos quatro milhões e pico de analfabetos ainda persistirá por longo tempo.

Vem ela da Monarquia ,que temia a difusão da instrução. Não haja duvida em que tem sido acarinhada pela Republica, como o demonstram os factos, na sua lógica irrespondivel. Um desprêzo absoluto se tem votado á escola primaria, que tem andado para aí sujeita á competencia estreita duns, á má vontade doutros e das apalpadelas de bem intencionados, mas de-certo atropelados por um ambiente de opinião desorientadora.

Todos clamam por uma Instrução Primaria séria, e pela pulverização do analfabetismo. Dum lado, os créditos da Republica e a consciencia da nação. De outra banda, todos aqueles que, emigrando, reconhecem, fóra da Patria, o tesouro que não levaram para as terras onde se encontram. Gritam por ela os professores primarios, condenados a viver uma vida de angustias. Querem-na ardentemente todos os patriotas, á frente dos quais se ergue hoje o clamor admiravel da grande imprensa portuguesa.

Precisamos de ter Escolas Normais á altura do momento em que nos encontramos e uma Inspécção que não seja a negação das inspecções, como temos tido ha mais de 30 anos.

Os edificios escolares aí estão, na maioria, numa derrocada que assusta; ermos do menor confôrto, com mobiliario de taberna.

Não temos assistencia escolar, protecção higienica e a formação fisica das escolas. A clientela das nossas escolas não tem medico escolar nem os mais rudimentares elementos para exames clinicos e antropometricos dos alunos.

Ao que aí temos não podemos de-certo chamar uma organização pedagogica que nos absolva de enormes culpas colectivas.

O que aí temos, não pode continuar, se querem fazer um Portugal Maior.

E desenganem-se de que só a escola atinge essa finalidade.

Já lá o dizia o grande tribuno e escritor brasileiro Rui Barbosa que a educação popular era «a mais poderosa das fôrças economicas».

ANTONIO FIGUEIRINHAS

Carnaval no AVENIDA BAR
AVENIDA DA LIBERDADE, 43 a 51
Animados Bailes de Mascaras
Começando ás 0 horas — Hoje e amanhã
2 Musicas — Dançar sem interrupção — Animação, Vida e Alegria
Bilhetes á venda Reservam-se mesas

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria do Carmo da Nazaré Cabral da Camara, D. Guilhermina Maria de Vasconcelas e Sousa, D. Amelia de Lancastre de Freitas e D. Joaquina da Silva Canedo.

E os srs.:

Jorge de Almeida Coutinho e Lemos (Seixo), Nuno Francisco Xavier de Siqueira, Reverendo Domingos Manuel Fernandes Nogueira, José Carlos de Carvalho Barradas, Luís Sarrea de Azevedo Coutinho, Manuel Carlos de Carvalho Daun e Lorena e o nosso colega na imprensa Carlos de Ornelas.

Chás dançantes

Nas termas do Estoril

Constituiu um verdadeiro acontecimento mundano, o «chá dançante» de ontem no vasto «hall» do Estabelecimento Termal do Estoril, vendo-se ali reunido grande numero de familias da nossa primeira sociedade tanto de Cascais e Estoris, como de Lisboa.

Além de animada conversação dançou-se quasi sem interrupção ao som da eximia orquestra «jazz-band» privativa do Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, ampliada com varios instrumentos de sopro, que se fez ouvir em um escolhido repertorio de danças modernas.

Da assistencia que era numerosissima dificil será dar uma nota completa, contudo recorda-nos ter visto as sr.as:

D. Maria Albertina de Oliveira Monteiro e filha, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Carolina Saavedra Gaspar, D. Sara Bastos da Cunha Eça, D. Maria de Castro Ferreira de Almeida, D. Alice Guedes Heredia e filha, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Ana Laboreiro Mira Mendes, D. Mary Peixoto e filha, D. Sara Leão da Fonseca, D. Delfina Vieitas Galeão Roma, D. Judite Pego Fiuza, D. Maria de Saldanha, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Maria José Vilas Boas Canas da Costa e Silva e filha, D. Maria de Carvalho e filha, D. Maria Ernestina Infante da Camara Martins Pereira, D. Raquel Vieira de Matos e filha, D. Maria Tereza Rebelo Navarro, D. Maria do Pilar Soto Maior Ferreira Pinto Basto, D. Maria de Lacerda Pinto de Lima, D. Margarida Barbosa Meyreles de Almeida, D. Ana Ribeiro e filhas, D. Maria Pacheco de Niza, D. Branca de Albuquerque, madame Melo Rego e filhas, D. Margarida de Oliveira Aguiar, madame Marinho da Cruz, D. Maria Mousinho de Albuquerque e filha, D. Margarida Lot, madame Lopes da Cruz e filha, D. Maria Barata Feio, madame Luis Grandela, D. Candida Ribeiro Lopes, madame Wiese e filha, D. Maria Serra Ribeiro, D. Maria Margarida Barbosa de Matos Chaves, D. Noemia Rodrigues Soleiro, D. Gabriela Belar Silvano, mesdemoiselles Castro, etc.

Amanhã haverá de novo «chá dançante» no «hall» das Termas, sendo de esperar que a concorrencia seja ainda maior, pois já ficaram marcadas grande numero de mesas.

Na Costa do Sol

No Casino Internacional

Amanhã haverá de novo de tarde «matinée infantil» no salão de festas do Casino Internacional, fazendo-se então a distribuição dos premios da «matinée» de ontem e da de amanhã.

A Caridade

No Central Cinema

Osganizada por uma comissão de senhoras, da nossa primeira sociedade da qual fazem parte as seguintes: D. Dulce Alves de Sousa, D. Eugenia Franco Frazão (Penha Garcia), D. Eugenia Maria de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Fernanda Mendes de Almeida Ivens Ferraz, D. Izabel de Orey, D. Helena Vaz, D. Lilimore Wiese, D. Lorettina Ippoliti, D. Lidia de Figueiredo Cardoso de Oliveira, D. Margarida Hintze Ribeiro, D. Maria Burnay Paiva de Andrade, D. Maria do Carmo de Orey, D. Maria da Costa de Sousa de Macedo (Estarreja), D. Maria Graça Jardim (Valenças), D. Maria Joana Soares Franco, D. Maria José Vilas Boas da Costa e Silva, D. Maria Leonor Anjos Diniz, D. Maria Luisa de Orey, D. Maria da Piedade Valdez Penalva (Penalva de Alva), D. Maria Rita de Albuquerque (Mangualde) e D. Maria Roque de Pinho (Alto Mearim), realiza-se na tarde de sabado proximo no Central Cinema uma interessante «matinée» cinematografica, cujo produto se destina a favor de uma benemerita instituição de beneficencia patrocinada pela mesma comissão.

Os pedidos de bilhetes para esta «matinée cinematografica» devem ser requisitados pelo telefone Trindade 572.

PRATAS ARTISTICAS
Reis, Filhos — do Porto
Representante, venda e deposito:
Ourivesaria ELOY DE JESUS
43 — R. GARRETT — 45

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

ESTORIL
Hotel do Parque

Para as Burbulhas

A Pomada Cadum faz secar as burbulhas e com que se desprendam, deixando a pelle macia e suave. E' calmante e anticeptica e faz cicatrisar rapidamente. Demontrou ser um grande alivio para milhares de pessoas que durante annos soffreram da eczemas, acné, burbulhas, furunculos, ulceras, erupções, urticaria, hemorroidas, comichões, pustulas, escaldadelas, forgagens, crostas assim como feridas, cortadelas, arranhadelas, etc.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 2.º 98,
Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO -Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. R. ZOFF- Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MARIO DE OLIVEIRA—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese—10 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

DEPOSITO DA COVILHÃ

Cortes de fatos, desde ..... 34$50
Cortes de sobretudos, desde.... 75$50
Sobretudos já feitos, desde .... 180$00

Vendas directas das fabricas ao publico
Não confundir
ROCIO, 93, 1.º
Manda amostras ao domicilio e para a provincia.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Companhia Portuguesa para a Construção e Exploração de Caminhos de Ferro

7.º ADITAMENTO A' TARIFA GERAL

Em harmonia com o decreto n.º 17.925 de 3 de Fevereiro de 1930 o Artigo 1.º da Tarifa Geral para transportes em Grande e Pequena Velocidade aprovada pelo decreto n.º 12.863 de 7 de Dezembro de 1926 e em vigor desde 1 de Janeiro de 1927, passa a ter a seguinte redacção:

As crianças de idade não superior a quatro anos nada pagam se forem ao colo das pessoas que as acompanham.

As de mais de quatro até dez completos e as de idade até quatro anos para as quais se pretenda lugar pagam meio bilhete.

Uma criança portadora de meio bilhete tem direito a um lugar. Se no mesmo compartimento forem duas ou mais, portadoras de meios bilhetes, a cada grupo de duas crianças corresponderá a lotação de um lugar.

Espinho, 15 de Fevereiro de 1930.

O Engenheiro Director da Exploração,
Ferreira de Almeida

Companhia Portuguesa para a Construção e Exploração de Caminhos de Ferro

HORARIO DOS COMBOIOS

1.º Aditamento ao Cartaz-Horario de 15 de Janeiro de 1930

A partir do mês de Março os comboios n.os 33 e 34, além dos dias indicados no referido cartaz, efectuar-se hão tambem nos dias 4 de cada mês.

Em tudo que não seja contrario ao que no presente se estipula fica em vigor o cartaz horario de 15 de Janeiro do corrente ano.

Espinho, 22 de Fevereiro de 1930.

O Engenheiro Director da Exploração,
Ferreira d'Almeida.

VISOES LEVANTINAS

O desencanto de Alexandria

Na tarde do dia imediato desembarcámos.

Alexandria com todo o seu encanto orientar, os palacios brancos, os minaretes de marmore, os jardins cheios de palmeiras e de rosas, as ruas movimentadas e coloridas, mostrou-se-nos banhada por um sol muito rutilo e muito brilhante.

Saimos da alfandega entre a turbamulta indisciplinada de operarios chineses sordidos e ignobeis. O nosso hotel, o *England-Palace*, ficava quasi no extremo de Alexandria, no bairro elegante e europeu. Da janela do nosso quarto via-se a cidade em perspectiva curiosa, dando a ideia de quadro cubista. Para o norte era o bairro judeu, com os seus estabelecimentos acanhados e escuros, bazares de mercadores de essencias capitosas, perturbantes, de iluminadores de pergaminhos, verdadeiros artistas no género, de negociantes de penas de avestruz e sêdas, de cambistas de ouro e de prata. Para leste, em amontoado, mancha cinzenta e disforme, ficavam as fabricas, as oficinas e os grandes armazens.

Subia no ceu muito azul, no ceu onde o sol era uma braza viva, o fumo espesso e negro.

Depois descobriam-se as linhas rectas das avenidas modernas, europeias, onde estavam os grandes escritorios de comercio, os consulados e as sucursais dos bancos ingleses. Ruidos surdos, espaçados, como o desdobrar das vagas dum mar furioso em areia áspera de praia selvagem, enchiam o ar.

A cidade parecia ter vida intensa, forte, moderna, vida de mercancia e de luxo, mas ao mesmo tempo tinha um aspecto banal, soturno, insuportavel.

A' hora do jantar descemos ao salão do *England-Palace*.

Um mundo cosmopolita, no qual abundavam os caixeiros-viajantes alemães, enchia-o quasi por completo.

Com dificuldade conseguimos mesa, junto duns turistas despreocupados e alegres.

Alexandria, sem eu mesmo ainda a conhecer, sem com ela me ter familiarizado, ia-me enfastiando.

Julgára vir encontrar uma cidade magnifica, cheia e ciosa de suas antigas tradições, venerando a memoria de Cleopatra, orgulhando-se dos feitos e da gloria de Alexandre, e afinal, pelo que vira no trajecto do cáis para o hotel, pelo que o ambiente me deixava adivinhar, tinha a impressão, a dolorosa impressão, dum grande armazem, dum grande bazar onde apressados, deselegantes e mal dispostos, vinham tratar de seus interesses os comerciantes de todo o mundo.

A Alexandria da historia, da lenda e do sonho, a Alexandria que imaginára, não existia, ou se existia ainda a não tinha descoberto.

Onde estavam os seus artistas, os seus centros intelectuais, as suas maravilhas e belezas, tudo quanto dela fizera nos tempos afamados dos Ptolomeus a herdeira da civilização helénica?

Onde estava aquele inebriante perfume do oriente, aquele sortilégio que sempre me tentára, a visão das «*Mil e uma Noites*», as princesas pérolas, os languidos, os pachás recamados de pérolas, os kalifas vivendo misteriosamente em seus palacios impenetraveis?

Tudo se sumira, desaparecera, desabára sob a acção lenta e pertinaz do tempo.

Agora Alexandria era uma cidade como outra qualquer, porto de mar no Mediterraneo, empório de comercio sem atracção, sem misterio ou novidade.

Depois de jantar saimos.

* * *

A noite estava serena, mas fria. Nas ruas menos iluminadas cruzamos com um ou outro árabe de face terrosa e olhos profundamente negros.

A aparição destes vultos, mal se destacando nas trevas, caminhando curvados, cautelosos, era a unica nota que nos lembrava o oriente, que nos fazia recordar que estavamos em Alexandria.

Ao longe ouviam-se sirenes dos vapores de carga e ruídos desagradaveis de guindastes e de correntes. Eram os barcos que partiam nessa mesma madrugada para os portos da Europa e á pressa enchiam os porões e se abasteciam de carvão.

Ao desembocarmos numa avenida circundada de palmeiras muito altas e esguias, fômos surpreendidos pelo espectaculo cheio de côr e de beleza das caravanas, com os seus árabes de albornozes muito alvos, os camelos fortes, corpulentos, quasi biblicos, que encetavam a travessia ardua do deserto.

Calcurreamos ainda ruas e praças, umas monótonas, tristes, orientais, outras cheias de claridade, de automoveis, de multidão apressada e distraída, verdadeiramente europeias.

Por fim chegamos a uma arteria, na qual grandes glôbos electricos espalhavam sua luz amarelada e crua. Chamou-nos a atenção um grande edificio todo iluminado, semelhando um diamante refulgindo intensamente no escrinio azul da noite.

Era o «Mohamed-Alli», o teatro da moda, onde resolvemos passar as primeiras horas da noite, vendo Vera Sergine representar a Fédora.

A' porta estacionavam carruagens e automoveis. Gente entrava apressada. Os contratadores turcos atiravam aos quatro ventos, em péssimo francês, preços descomunais, e dentro, no *foyer*, na sala, tudo reluzia, scintilava, tudo estava excitado, no alvoroço, na ansiedade da primeira representação, tal como se estivessemos em qualquer cidade deste nosso estafado e desinteressante ocidente.

Alexandria mostrava-se-nos assim entre duas civilizações.

Entre o passado e o futuro.

Entre as caravanas primitivas e os automoveis conduzindo os milionarios americanos e as prostitutas francesas.

Dum lado estava o mundo asiatico, a tradição, a rotina, do outro espreitava, preparando o salto, a Europa, o seculo vinte, as suas inovações, o seu impudor, a vida moderna accionada pela electricidade, rendendo culto á mecanica.

E Alexandria possuida por um homem a quem adora, mas que não lhe pode satisfazer os caprichos e requestada insistentemente por outro a quem não compreende, que é um estrangeiro, um intruso, mas que promete cobrí-la de sêdas, enfeitá-la de joias, dar-lhe esplendor e nova existencia, novo futuro, hesita, tergiversa, não sabe por qual se decidir.

Pobre cidade, a Europa, o seu vicio, o seu materialismo e perversão hão-de acabar por te vencer e então tu não serás mais do que mumia profanada por todos os aventureiros e por todos os curiosos.

Montepio Geral

Empréstimos sôbre mercadorias

Empréstimos hipotecários sôbre prédios rústicos e urbanos em todo o país

Sortes grandes?
só o PINA as vende
76 — Rua de S. Paulo — 78

Dr. Tedeschi Neves

ASMA E BRONQUITES

Novo tratamento de resultados rapidos.

R. da Prata, 166, 2.º — Das 12 ás 16

ALVAIADE
ELEFANTE
A MELHOR MARCA

O *DIARIO DE LISBOA* vende-se na Figueira da Foz — Tabacaria Malafaia — Bairro Novo.

Companhia Colonial de Navegação

Paquete
"COLONIAL,,
sairá no proximo dia 8 de Março, pelas 16 horas, recebendo carga e passageiros para:
Funchal, S. Tomé, Loanda, Porto Amboim, Lobito, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e **Moçambique** e com baldeação para **Chinde, Inhambane, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia** e **Ibo**

Paquete
"AMBOIM,,
sairá no proximo dia 8 de Março, pelas 10 horas, recebendo carga e passageiros para:
Funchal, S. Vicente, Praia, Bolama e **Bissau**

Pede-se aos Srs. Carregadores, no seu proprio interesse e a fim de que os serviços de embarque se façam convenientemente, que a carga fique no nosso Cais o mais cedo possivel, até á ante-vespera da saida do vapor.

Trata-se nos escritorios da COMPANHIA:

LISBOA: Rua do Instituto Virgilio Machado, 14
(á Rua da Alfandega) Telefones C. 4213 a 4218

PORTO: Rua Mouzinho da Silveira, 18, 2.º
Telefone 2342

Policlinica Central de Lisboa

Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo
Telefone—Trindade 1043

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Castos—Rins e ap.º urinario—11 1|2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Mello e Faro—Doenças das creanças—3.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—12 1|2.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1|2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Diathermia, raios ultra-violetas, enfre-vermelhos, etc.—1 1|2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analise clinicas.

MOSAICOS

A maior producção de Portugal — Os de melhor fabrico

GOARMON & C.ª

A maior fabrica do país—Escritorio: **Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.**

OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO

Pedir catalogos e preços

Telefone C. 1244

Casa das Sortes Grandes

1.º premio de oniem 8783
400 contos
(Em vigesimos)
2.º premio. 1600
40 contos
(Em vigesimos)
3.º premio. 6169
10 contos
(Em vigesimos)

Mais uma vez vendidos nesta feliz casa foram varios os premios de 1000 e 2000 escudos, sendo alguns vendidos á ultima hora como seja o 6137 com 1000 escudos, numero certo nesta casa, além de muitos outros.

A 8, 15, 22 e 29
Primeiro premio 400 contos

Bilhetes	180$00
Meios	90$00
Quartos	45$00
Decimos	18$00
Vigesimos	9$00
Quadragesimos	5$00

V. Ex.ª se quere ser feliz faça já o seu pedido a

José Pedro
173 — R. ARCO BANDEIRA — 173
Pelo correio mais 1$00
Telefone Trindade 1768

GIMNASIO Telef. T. 914
Companhia LUCILIA-ERICO
A's 11 horas; A comedia em 3 actos
O Sinal de Alarme
A's 3 da madrugada: A revista
Cocotes de... areia

A Cidade

Café Chiado
o que tem melhor café
o melhor ponto de reunião
Boa musica

Chá das cinco

Discos

Linhas verticais passam.. Botões dourados.

Casacos onde a elegancia domina e o frio espreita á janela.

«Jazz-band». Chamadas. Gestos onde a Lusa Patria distribui impressões vivas — duma vitalidade avassaladora.

* * *

..Buracos. As tripas dançam o vira.

Tudo salta. As molas do carro. Até mesmo o pensamento, que sóbe assim, consoante a marcha, a escada dominante das hipoteses.

* * *

Vidros. Rictus facial. Lisboa transpira, vê, observa e disseca através o monoculo inestético.

E' a marcha para o tipo-homem. Aviso ás parteiras!

* * *

Subo as Avenidas.

A' minha volta fachos de luz amenizam o negrume das ruas. Capas negras passam.

A antitese mais flagrante da nossa mocidade.

Olhos negros. Bôcas onde a curiosidade assenta arraiais.

* * *

O Tejo estende-se. Com preguiça quasi.

Ao longe—longe, vêem-se as manchas brancas do outro lado. Espelho.

* * *

Quantidade de pessoas compulsam a imensidade azul. Gestos perdidos. Sonho. Abstracção.

Braços pr'á cultura.

* * *

Crianças que a pretensão das mães veste de caricaturas. Coitadinhas! Tão pequeninas não podem e nem sabem ainda revoltar-se.

...e nesta magnifica terra onde os 15.º causam já calafrios de morte, ainda ha o desprendimento moral para o divertimento.

* * *

Lá fóra — em Paris onde vivo, o Carnaval nem marca sequer uma simples «étape» de calendario. Aqui estabelece recordações sonoras na memoria dos menos dos 12 anos.

E venham ainda protestar que «les portugais ne sont pas toujours gais».

CANELAS.

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$00	108$50
Paris	$85	$88
Madrid	2$72	2$78
New-York	22$15	22$25
Zurich	4$28	4$30
Roma	1$15	1$16
Bruxelas	3$09	3$11
Amsterdão	8$90	8$95
Berlim	5$30	5$33
Praga	—	—
Rio de Janeiro	—	—

BEBAM as aguas de:
VIDAGO (1 e 2), PEDRAS SALGADAS, MELGAÇO E SABROSO
premiadas com a **Medalha de Ouro** na **Exposição de Barcelona** ultimamente realisada
Pedidos a
VIDAGO, MELGAÇO & PEDRAS SALGADAS
PORTO: Rua da Cancela Velha, 29 — Telef. 391
LISBOA: Aven. da Liberdade, 132 — Telef. T. 4296
Entregas imediatas ao domicilio

MASCARAS...

O Carnaval

é sempre

o espelho duma epoca

Por mais que me garantam que estes dias de Carnaval são uma excepção ao sério habitual de todos nós, não ha maneira de me convencer da verdade de tal asserto. Pelo contrario, o que se verifica, em presença dos factos, é que este parentesis de folia constitue apenas um como relampago de sinceridade na vida anual dos povos, pois é nesta ocasião que toda a gente se mostra tal qual é, sem escrupulos de exibição e sem vergonha de qualidade nenhuma.

A engrenagem social deve estar, portanto, ás avessas, com a vida inteira a servir de entrudo e com três dias de regabofe, apenas, a terem a fome de tolerados nos convencionalismos do codigo que regula a nossa existencia colectiva.

Chamam alegria ao gargalhar do mascarado; chamam chiste aos exquisito dos seus dizeres; chamam piada ao esgare pintado de um rôsto de papelão atrás do qual se oculte uma intenção dubia de intriga ou de maldade. E no entanto, aquela alegria é postiça, e é postiço o disfarce daquela voz; e é postiça a risada mais ou menos idiota daquele semblante que nos fixa a fazer preguntas de malcriado, muito contente, quem atrás dele se esconde, de poder ser o que é sem constrangimentos de etiqueta e sem receios de que a Policia lhes ponha embargos.

Está-se mesmo a vêr que não é no Carnaval, mas no resto do ano, que os homens se disfarçam. No Carnaval são o que são; são, sem rebuços e sem restricções, o que pelo vida fóra lhes aprás ser, mas sem que a gente se aperceba de tal, não vá algum moralista exigente explorar-lhes o conduto.

Tanto, que não ha ameaça mais temerosa para quem quer, como a de prometer alguem desmascará-lo; tanto, que não ha como o Entrudo para revelar uma geração e uma época.

Dantes, quando os homens eram de mais rija tempera, o Carnaval era á imagem e semelhança das gentes desse tempo. Era brutal, era truculento, talvez; mas havia nobreza, e havia graça por vezes, e havia vida, enfim, na violencia dos folguedos. Agora... é o que os senhores estão vendo por aí!... Farrapos a fazer dó; miseria a pedir esmola; bebedos a vomitar indecencias; os sexos vigiados para não se trocarem na inversão reles das andainas; o espirito e o caracter a orgulharem-se da sua propria decadencia.

* * *

Bem dizia ontem o senhor «Pinheiro Maluco», a comentar ali em pleno Chiado a cegáda dos foliões:

— Oh porcalhões dum povo! Oh canalha ruim! Oh sepulcros branqueados que andais a fingir que só agora vos faltou a vergonha!

Um que passava, metido no disfarce de certo politico, estacou a preguntar-lhe se o conhecia. E ele, de bengala em riste, na sequencia da sua arenga:

— Conheço! Não te sei o nome, mas sei o que vales! E's um intrujão qualquer que passas a vida a enganar o povo e a fazer da sua miseria um pretexto de regabofe. Oh canalha ruim! Oh porcas delambidas! Oh gente desavergonhada que tão mau caminho trilhais! Olhem para aquela porca! Olhem para aquela marranzona, que deixou os filhos sujos em casa para vir para a rua pecar!...

* * *

Tinha razão o sr. «Pinheiro Maluco». Com a mascara que se afivela ou com a outra que se pinta na cara de cada um, o Carnaval é o dia a dia da vida. Os disfarces de agora só servem para tornar mais audaciosa, por defesa, a cobardia dos reles.

DE LUTO

D. José Maria de Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte)

Faleceu a noite passada, na quinta de Otta, em Alenquer, o sr. D. José Maria de Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte), pai dos srs. D. Vasco da Camara (Belmonte) e das senhoras D. Maria do Carmo, D. Maria da Graça e D. Margarida Cabral da Camara (Belmonte) e sogro da sr. D. Ana de Siqueira (S. Martinho), e dos srs. D. Ascenso e D. Augusto de Siqueira (S. Martinho).

O funeral realiza-se ámanhã, ás 13 horas, para o cemiterio da Abrigada.

A' ilustre familia enlutada, as nossas sentidas condolencias.

Coronel João Carlos Pinto Ferreira

Mandada rezar pela familia, celebra-se ámanhã, pelas, 10 horas, na capela da Nunciatura, uma missa comemorativa do 1.º aniversario do falecimento do coronel sr. João Carlos Pinto Ferreira.

Como de costume nos anos anteriores, não se publica ámanhã o «Diario de Lisboa», encontrando-se fechados os nossos escritorios e oficinas.

Dr. Francisco Veloso

Conforme noticiámos, chegou esta manhã a Lisboa, a bordo do *Almeda Star*, acompanhado de sua esposa, o distinto colonial e ilustre advogado e jornalista, sr. dr. Francisco Veloso, que regressou de Lourenço Marques. O *Almeda Star* atracou muito cêdo. Apesar disso, estiveram no cais a apresentar-lhe cumprimentos muitos amigos e admiradores. Entre eles, vimos os srs. dr. Americo Chaves de Almeida, Monteiro de Barros, Delfim Costa, dr. José de Almeida e Vasconcelos, Francisco Tavares Duarte, dr. Carlos Gonçalves, dr. João do maral, dr. Jorge Faria, dr. Pimenta de Castro, Salvado da Costa, padre José Alves Correia, José de Azevedo, presidente da direcção do Gremio do Minho; J. Paulo Freire e muitos coloniais e jornalistas.

NO ESTORIL
Amanhã — Chá dançante
No Halldas Termas
Marcam-se mesas no Hotel de Italia no Monte Estoril

FIGURAS DO CHIADO

E' impossivel...

— Obrigar o José Parreira a calar-se nas assembleias gerais.

— Convencer o Erico Braga de que não tem talento.

— Pedir ao Ferro que deixe esgotar a caneta de tinta permanente.

— Ouvir uma conferencia do dr. Agostinho de Campos, sem gritar: — olé!

— Pedir ao dr. Ramada Curto que deixe de tratar o Shakespeare por tu.

— Convencer o Carlos Leal de que não tem graça.

— Conseguir que a voz do sr. conselheiro Fernando de Sousa chegue ao ceu.

— Impedir que o Benoliel deixe de frequentar os banquetes onde se come de graça.

— Obrigar o sr. João Verdades a escrever direito por linhas tortas.

— Pedir ao Leitão de Barros que não tenha mais iniciativas.

— Evitar que o Santos Vieira diga as ultimas do Belo Redondo.

— Convencer cinquenta e nove jornalistas de que não vão á Belgica.

— Obrigar o dr. Jorge de Faria a fixar residencia em Vila do Conde.

— Aconselhar o sr. Alfredo Pimenta a lavar as luvas pelo menos uma vez por ano.

— Convencer o Ferreira de Castro a distribuir pelos pobres do Sindicato metade do que ganha.

— Evitar que o sr. Carvalho da Silva se mostre tão generoso na defesa dos inquilinos.

— Convencer o sr. D. Manuel de Bragança a apresentar a sua candidatura ao trôno de Portugal.

— Evitar que *A Voz* tenha um desgôsto profundo com a marcha da politica espanhola.

— Fazer um filme português que se possa vêr e amar.

— Convencer o sr. Quirino da Fonseca de que não se encarnou nele a alma do Marquês de Pombal.

— Obrigar o sr. comandante Ferreira do Amaral a comprar uma navalha de barba.

— Obrigar o general Berenguer a pensar pela cabeça do sr. conselheiro Fernando de Sousa.

— Evitar que o Esculapio deixe de lavar roupa suja — no Sena.

— Evitar que o dr. Mario Monteiro deixe de colaborar no *Diario de Lisboa*.

— Fixar a data do julgamento no processo do Angola e Metropole.

— Convencer o Felix Correia de que as mulheres não preferem os louros.

— Obrigar o Rogerio Pérez a subir outra vez de avião.

— Conseguir que nos aumentem os ordenados.

— Convencer o Norberto Lopes a fazer a sua estreia de advogado.

— Evitar que o Alvaro de Andrade deixe de traduzir peças.

— Convencer o Artur Portela a dividir com a gente as pesetas que trouxe de Espanha para fazer a propaganda do iberismo.

— Pedir ao Mauricio de Oliveira que deixe de fazer a propaganda da Armada.

— Evitar que o Victor Lopes fixe residencia em Hollywood.

CONDES
Os mais hilariantes filmes pelos mais celebres artistas! Charlot Harold Pamplinas

A Cidade

HOJE—Soirée ás 21 horas
No ROYAL CINE
R. da Graça, 100—Tel. N. 6791
A Pequena Parada
O Preço de um Beijo
Baile depois do espectaculo

O VI PORTUGAL-FRANÇA

E' verosimil...

Um pouco á porta fechada, e sem réclamos necessarios para encontros de tal natureza, realizou-se no Porto, no campo do Ameal, um novo desafio entre as équipes representativas de Portugal e de França.

Os franceses não haviam ficado satisfeitos com o resultado de domingo passado e os portugueses tambem.

Na segunda feira passada, na Pampilhosa, quando o dr. Sanches Navarro, perdão, o dr. Salazar Carreira que acompanhou do Porto áquela estação os jogadores franceses, disse—em francês, é claro:—«E se a gente jogasse outra vez?»

— Fixe!—exclamou M. Rimet.

— Ah!—exclamaram tambem em francês os componentes da équipe francêsa.

E destas ligeiras frazes ficou assente o encontro de ontem.

Se a noticia tivesse sido espalhada a tempo e horas, certamente que o campo do Ameal teria registado a maior enchente dos estadios portugueses.

Em todo o caso, umas 15.000 pessoas presenciaram o desenrolar do jôgo e deram por bem empregado o tempo que passaram no Estadio, porque além de assistirem á vitoria portuguesa, por 8-0, viram tambem realizado em campo a estilização máxima do «foot-ball» português.

Acacio Mesquita foi o heroi da tarde, marcando á sua parte sete das bolas do «score» português. Waldemar foi o autor da oitava bola resultante dum «free» marcado superiormente por Oscar.

Oscar foi levado em braços, ou por outra, foi levado ás costas da multidão para fora do campo, porque a sua exibição foi de tal maneira impressionante que, segundo M. Langenus, que tambem arbitrou este jôgo, nunca viu um «back» esquerdo tão bom como ele.

Carlos Alves esteve apagado.

Durante todo o jôgo foi completamente ofuscado pelo seu companheiro do lado.

Casôto, nas rêdes, pouco teve que fazer, mas mostrou-se segurissimo no pouco que fez.

A linha média cumpriu. Alvaro Pereira foi o melhor dos médios. Augusto Silva, destreinado, foi mediocre.

Figueiredo, inferior ao normal.

Na linha da frente, Mesquita e Waldemar, os dois colossos da tarde.

Pepe teve que ser substituido aos vinte minutos da primeira parte porque não estava jogando nada.

Simplicio, que o substituiu, realizou um optimo trabalho, fazendo esplendidas aberturas ao seu ponta.

Castro, que ocupou este lugar, foi maravilhoso de oportunidade.

Lozes foi o melhor homem deles. Esplendido o mergulho aos pés de Mesquita, salvando um «goal» certo.

Os médios e os avançados não existiram.

A multidão do Porto aclamou com delirio os seus jogadores, constando que a Camara Municipal do Porto vai dar a uma das suas ruas o nome de Acacio Mesquita.

Justa homenagem!

CRONICA

A evocação de Lisboa antiga em 2.ª feira de Carnaval

Madrugada de hoje, segunda feira de Carnaval. No Largo das Duas Igrejas, e entre as duas. o jornalista, vendo passar as ultimas mascaras que recolhem, as ultimas mascaras, sem mascaras. E passam grupos vindos dos bailes, cheirando a cloreto de étil, etilisados...

* * *

Eis senão quando—como nos contos de fadas—é á hora a que a iluminação volta dos arcos voltaicos para o arco solar, solitaria hora, e de entre a folhagem da arvore dos pardais—surge um fantasma, um guerreiro gigantesco, vestido de cóta e malha, elmo e capacete, como a «sombra do rei da Dinamarca», alto e esbranquiçado todo ele, como todos os fantasmas.

Qual Hamlet ,gritámos-lhe:

— Fantasma, sombra ou aparição, eu te esconjuro a que me digas quem és!

E a esqualida figura, com voz cavernosa, respondeu pausadamente:

— O Passado teu maior que aqui viveu nestas muralhas que no reinado do sr. D. Manuel I cercaram a cidade, que foram estrada de circunvalação de Lisboa e que aqui tinham abertura, nesta porta de Santa Catarina, do sitio do Lorêto, porta das principais da cidade. Em frente era a ermida de Santa Catarina de Ribamar, naquele outeiro, e neste terreiro onde se eleva em bronze «O Trinca Fortes», que eu conheci cábula em Coimbra, faziam-se exercicios de cavalaria. Tudo isto, a ocidente das muralhas, que se dividia em duas grandes herdades, Santa Catarina e Boavista.

— Perdão, mas ou é da minha vista ou o meu caro Passado está falando mais que um deputado em S. Bento.

— Por esse S. Bento a que te referes corria então uma azinhaga ou caminho, e tudo por lá era silencio. No meu tempo, e por estes lados de Lisboa, havia apenas uma que outra moradia de casal e silenciosa e fortuita ermida com seus poiais ao redor. Eram os poiais de S. Bento, poiais de Santa Catarina, poiais de S. Roque. A ermida de S. Roque foi construida para albergar as reliquias de S. Roque, oferta da Senhoria de Veneza a D. Manuel, por ocasião da peste grande. E neste lugar, sobranceiro ao rossio da Trindade, fôram depostas as famosas reliquias, como salutar vigia do lado ocidental, enquanto do lado oriental lá estavam a fechar o cordão sanitario, as reliquias do Patriarca S. Vicente, o dos Corvos.

— Et le fromage?» — dissemos nós, cá por coisas.

— O queijo—respondeu o guerreiro que combatera com flamengos e entendia o idioma—comeram-no as raposas que vieram do Coleginho da Mouraria para a ermida de S. Roque, oferta de el-rei D. João III, e onde predicaram até 1759, abandonando o convento onde hoje está a Santa Casa. Lisboa, ansiosa de ouvir a nova palavra, afluiu e entrou de habitar em redor, e isto marca o inicio do Bairro Alto, antes Vila Nova de Andrade, porque um fidalgo de nome Andrade...

— Alvaro de Andrade.

— Não. Nicolau Antero d'Andrade, possuidor de terrenos que começou a aforar para construções.

— E foi então que se construiu o edificio do «Diario de Lisbca?»

— Cala-te insensato! Então todo o bairro era hortas, e de aí os nomes rusticos nas ruas: rua das Flôres, rua do Loureiro, travessa do Poço da Cidade, rua da Horta Seca, rua da Rosa...

— Essa vai passar agora a ser a rua do «Sempre Fixe».

— Então todo o Bairro Alto era hortas—repetiu, como um estribilho.

— Pois hoje todo o Bairro Alto é jornais, embora os jornalistas preferissem que, sobretudo na proxima quarta-feira de Cinzas, todo o Bairro fôsse hortas. E a esta ideia de ir para as hortas, de repousar de artigos e entrevistas, entrou-nos uma ansia louca de acabar a entrevista com o misterioso aparecido, e de saber, finalmente, o nome do nosso entrevistado desta madrugada carnavalesca.

— Basta de coisas, de tempos passados, e diz-nos quem és.

— Não me conheces! Não me conheces!—disse o fantasma, com voz de falsête, perdendo a «linha» e a compostura.

— Eureka! Com toda essa erudição da cidade, és o Matos Sequeira!

— Não me conheces! Não me conheces!—repetiu, trocista, a esqualida figura.

Cansados, corremos sôbre o figurão, e, agarrando-o pelo gorja — como nas peças historicas — arrancámos-lhe a mascara.

E vimos então que o «Passado» era o poeta Mario de Sáá, empoleirado numas andas, como todos os fantasmas.

Fialho de Almeida

Passa ámanhã o aniversario da morte de Fialho de Almeida, uma figura que Lisboa recorda ainda com saudade e um escritor cuja memoria nos compete honrar.

No proximo dia 7 de Maio, efectuar-se-ha a trasladação dos seus restos mortais para jazido proprio, no cemiterio da pequena vila alentejana onde o autor de *Os Gatos* nasceu.

Sortes grandes ?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

Justa recompensa

Sabemos que os poderes publicos, atendendo aos relevantes serviços de propaganda da Armada, prestados ultimamente pelo ilustre actor Carlos Leal, vão dar-lhe o titulo de 2.º tenente honorario... com vencimentos por inteiro... devendo ser-lhe entregue tambem, dentro em breve, a Grã-Cruz da Ordem da «Lata»...

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO NORTE, 100 a 104 —
Luxuosos gabinetes no 1.º andar

Pelos teatros

A' frente da cortina

O actor Carlos de Oliveira assistiu ontem ao baile dos «bébés». Vestia bibe de chita azul aos quadradinhos e levava na mão um arco e o respectivo pausinho. Não ganhou o primeiro premio por não ter ainda idade.

— O actor Assis Pacheco—ouvimos ontem á meza dum café—parece que tambem é, e que usa... mas é para disfarçar.

— Os actores da companhia Lucilia-Erico vão deixar de usar o fardamento da casa: chapéo de côco, bengala de malaca e luvas de camurça.

— Depois de se instalar casa de banho, num dos teatros de declamação, vai abrir um Salão de Esgrima, abrindo a inscrição uma actriz conhecida, que já anda fazendo gimnastica, toda vestida de ganga...

— O actor Luís Leitão levou poucas naquela cara, durante o ultimo sabado. Ficou com o rôsto aos buracos da caqueirada. Lavraram-lhe aquelas ventas.

— O autoritario do Alves da Cunha vem representar a Lisboa daqui a dias, de repouso do estrangeiro.

— O emprezario José Loureiro vai mandar ao Brasil——para se vêr livre delas?—as companhias de declamação que esta temporada tão bonita figura fizeram. E' um premio de consolação.

— O melhor café de Lisboa, temperado com agua-ardente, bebe-se no camarim da actriz Zulmira Miranda. Esta noite das 23 ás 0 horas haverá distribuição gratuita do referido liquido aos frequentadores do Variedades, sendo a entrada por convites...

— Os artistas do Trindade vão ensaiar a revista «Luz que se não apaga», para estrear no Brasil.

— A Companhia Adelina-Aura Abranches, sob a direcção do actor Pinto Grijó, vai incluir no seu repertorio a comedia «As comedorias».

— Os artistas do Politeama, no final do espectaculo de amanhã, cantarão em côro, em homenagem ao emprezario Luís Pereira, a aplaudida canção «A Fita das... fitas.

— A celebre comedia de Nascimento Fernandes «Falencia duma padaria» vai ser remontada por uma nova Companhia de drama e tragedia.

— Vai ser modificado o titulo de uma revista em scena, substituindo-se-lhe os *oo* por *uu*.

— Estevam Amarante está ensaiando no Porto o novo «vaudeville» intitulado «Se eu não me abaixo...»

— Estreia-se brevemente no Zof o novo artista «Mauricio», especialista em danças navais e coristais.

— A nova revista do Variedades intitula-se «C. M. L.», iniciais do mais famoso artista deste teatro.

— Tendo-se verificado que a actriz Ester Leão tem uma linda voz de soprano, revelada na revista «Retalhos de graça», os seus numeros vão ser gravados na His Master's Voice.

— O emprezario Armando de Vasconcelos vai fixar residencia em Setubal, montando ali uma companhia de operetas para o tempo da sardinha gôrda.

— Na proxima récita do secretario teatral Raul Cohen, este e o seu colega Gabriel Prata representarão o intermedio comico «O cão e o gato».

— Para o proximo verão vai representar-se em Lisboa a celebre peça comica «A Familia dos Melos», dividida em *três episodios*.

— Anuncia-se para breve o casamento de Sezinando Cardoso, conhecido funcionario radio-telegrafico, com uma brilhante vedeta do Variedades, sendo padrinhos por parte do noivo o emprezario Artur Emauz e a actriz Margarida Martinó.

MANUEL BARBOSA
Tratamento da asma
CLINICA MEDICA
Avenida da Liberdade — 18
Das 15 ás 17 horas
TELEF. N. 1967

A FELIZ CASA
Condeixa

na lotaria de sabado distribuiu pelos seus estimaveis clientes os premios seguintes:

8784	(aproximação) em vigesimos	3.100$00
7204	em vigesimos	2.000$00
6923	bilhete certo vendido inteiro	1.160$00
4168	em cautelas	2.000$00
3837	em vigesimos	1.000$00
3355	numero certo em cautelas	1.000$00
3335	em cautelas	1.000$00
3201	bilhete inteiro	2.000$00
2511	numero certo em vigesimos	1.000$00
440	em cautelas	2.000$00
60	bilhete inteiro	1.000$00

A 8, 15, 22 e 29 do corrente

400.000$00

Bilhetes a.....	180$00
Vigesimos a.....	9$00
Cautelas a.....	5$00

A 14 de Junho 3:000.000$00

Bilhetes a.....	840$00
Quadragesimos a.....	21$00

V. Ex.as não tenham duvidas! Só tem dinheiro a rodos quem se habilitar nesta feliz casa.

Pedidos a João Condeixa
211, R. Arco Bandeira, 211
Proximo ao Rossio
Pelo correio mais 1 escudo

Sempre Premios Grandes!!

A Sorte Grande da proxima
semana **8 do corrente**, está á venda na casa de cambio **D. E. Gouveia & Silva, suc. Manuel Alves da Silva Neves.**

Premio maior
400:000$000
A' venda bilhetes e fracções aos preços correntes.

Grande lotaria de Santo Antonio
PREMIO MAIOR
3.000:000$00
Tem á venda bilhetes e fracções aos melhores preços do mercado.

Grande Palpite em vender este soberbo premio!!

PEDIDOS A
D. E. GOUVEIA & SILVA
Suc. Manuel Alves da Silva Neves
84 — Rua da Assunção — 86
(Proximo á R. do Ouro)

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, A. Dias Pereira & C.a, Praça da Liberdade.

RadioTELEFUNKEN
O
"NON PLUS ULTRA"
do "radio".
Telefunken 40
com selecção das estações europeias por kilociclos: liga-se directamente á corrente de iluminação. Sem antena exterior. Peça folheto e demonstração a todas as casas de material de "radio".

Peça uma demonstração, sem qualquer compromisso, a todas as casas da especialidade ou á

TELEFUNKEN

AEG Sociedade Lusitana de Electricidade A. E. G.
Rua dos Fanqueiros, 12-16—LISBOA
Rua Sá da Bandeira, 209-215—PORTO

BERTRAND IRMÃOS, LP.ª

IMPRESSORES E GRAVADORES TELEFONE, T 96

J. BRIONES

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«O Café do Felisberto».—«Falar verdade a mentir».—«O anjinho na pele do diabo»—«Alma de mulher».—Baile.
Trindade—A's 21,45.—«Chá de Parreira»—«A Ramboia»—Variedadades—Baile.
Ginnasio—A's 21,30—«O sinal de alarme».—«Cocotes de... areia —Baile.
Politeama—A's 21,30—«O ultimo lord»—«Marcha atraz..»—Baile,
Apolo—As 21,30.—«Oito horas em balão»—«Retalhos de graça»—Baile.
Avenida—A's 21,30—«Oiro americano»—Baile.
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«O Zé Povinho».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de arte exotica»—Baile,

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Central Cinema—A's 21.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,
Salão Ideal—A s 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Eden Cinema—R. Alvito, Alcantara.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

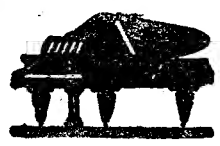
TEATRO DA TRINDADE
Companhia Herminia Luz
de que faz parte o actor Nascimento Fernandes
3.ª noite de Carnaval — A's 9 horas e 45
A representação da engraçada revista
Chá de Parreira
e os principais numeros da revista
A Ramboia

TEATRO POLITEAMA
HOJE—A's 9 1/2
3.º Espectaculo de Carnaval
A representação da engraçadissima comedia
O Ultimo Lord
A fechar o espectaculo, que durará até de madrugada, a revista de Carnaval
MARCHA ATRAZ...

TEATRO APOLO
HOJE — A's 9,45 horas até a madrugada
3.º espectaculo de Carnaval
A representação da revista
Retalhos de Graça
A abrir o espectaculo, a comedia
Oito horas em balão
Bailes para os espectadores no salão do teatro

TEATRO AVENIDA
HOJE—A's 9 horas e 45
Brilhante espectaculo do Carnaval que durará até á madrugada
A representação da comedia
Oiro Americano
Hoje e Amanhã—No Salão Nobre e nos intervalos bailes privativos dos espectadores.

PREDIOS
Compramos e vendemos
Companhia Alentejana
Rua dos Fanqueiros, 207, 1.º
TELEFONE T. 1127



Orgãos
«MUSTEL»
«GOTTINO»
«RODOLPH»
Pianos «SCHWECHTEN»
«BULOW» «LEHMANN» «BUTERPE»
Autopianos Rolos
reparações e afinações
Preços muito reduzidos
Olavo Cruz, Lt.ª
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

Sortes grandes ?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

BEBA
SALUS (VIDAGO)
A MELHOR AGUA MINERAL

ESTRANGEIRO

Avenida Stand Ltd.
57, Rua Jardim do Regedor, 59
Tel. T. 5084
Sortimento de accessorios para automoveis, peças, pneus e ferramentas.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A vitoria de Julio Prestes

RIO DE JANEIRO, 2

Pelos resultados até agora conhecidos, pode supôr-se eleito Presidente da Republica o dr. Julio Prestes. Os trabalhos de apuramento realizam-se activamente, estando contados áquele estadista 250.674 votos e ao dr. Getulio Vargas, 58.901. Para a vice-Presidencia, o dr. Vital Soares já tem 248.131 e o dr. João Pessoa, 56.235.

As operações eleitorais realizam-se dentro da mais perfeita ordem. — L.)

Alain Gerbault

PARIS, 3

Conta o «Paris-Midi» que ao embarcar em Marselha, com destino a Marrocos, Alain Gerbault declarou: — tenha frio, vou aquecer. Pouco loquaz, o *grande solitario* aceitou, após insistencia dos amigos, de voltar a Marselha em Maio, por ocasião das regatas internacionais. Mas, como lhe oferecessem um *racer*, Alain Gerbault disse: — não percebo grande coisa de regatas classicas, embarcarei simplesmente como marujo e para lhes fazer a vontade. — (H.)

O novo govêrno francês

PARIS, 3

Tardieu conferenciou com Dumesnil, ministro da Marinha, sobre a Conferencia Naval.

O novo ministerio fará a sua apresentação á Camara na proxima quarta feira á tarde.—(H.)

A politica francesa

PARIS, 3

O jornal «Le Matin» anuncia que os deputados Desoblin e Doeble serão excluidos do partido comunista e faz notar que estas duas exclusões, por enquanto conservadas secretas, ajuntadas á de Piquemal reduzirão a sete o numero dos representantes do partido comunista nas Camaras.—(H.)

ENCERITE
(POMADA)
O melhor produto para encerar soalhos, mobilias, oleados, etc.
Conserva as madeiras e todos os encerados com um brilho esplendido.
A' venda em todas as Drogarias, Mercearias e outros estabelecimentos ao preço de Esc. 4$00 cada lata.
Depositarios Gerais: Joaquim Lopes & Bento, L.da — Telef. N. 5815
Depositarios no Porto: Drogaria Moura, L.da — Telef. 417

POLICLINICA DO ROCIO
PARA CLASSES POBRES
L. Camões, 15 (ao Rocio)—Telef. N. 3741
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, massagem e gimnastica medica.

NA SABOYA ITALIANA

A lua de mel

dos principes do Piemonte

Começamos por avisar o leitor que não vai lêr uma cronica estrangeira mais ou menos carnavalesca, como é de uso fazer-se neste dia, mas sim a honrada tradução duma «Carta de Roma» publicada pelo sr. Enrique Tedeschi em jornais espanhois:

«Para se entregar com mais liberdade aos encantos da lua de mel, trasladaram-se os recem-casados Principes de Piemonte á pitoresca aldeia de Courmayeur, na região montanhosa da Saboya italiana, que para eles tem o singular atractivo de lhes permitir patinar sobre a neve, um dos seus desportos favoritos.

Ainda que, por seu explicito desejo, as autoridades locais não tivessem adoptado nenhuma medida proibindo ao publico aproximar-se do augusto par, a gente da aldeia e até os forasteiros souberam respeitar as circunstancias e evitaram tornar-se inoportunos em qualquer especial situação...

Mas, eis que uma manhã em que uma pobre rapariga de Courmayeur se divertia patinando aconteceu passarem perto dela os egregios hospedes, despertando na aldeã a curiosidade de vêr de perto o principe Humberto.

E, vencendo a sua natural timidez, assim como os discretos conselhos das amigas que a acompanhavam, calculou com o olhar a distancia que a separava do Principe e, arrancando com os patins em direcção a ele, voou com a intenção de lhe passar perto, como uma flecha.

Mas, pelo visto, a pobre rapariga não tinha contado com a comoção que, no melhor do vôo, faria fracassar a sua habitual habilidade desportiva. E, a 80 ou 90 centimetros de distancia, perdeu de repente o equilibrio, inclinando-se instintivamente para o augusto patinador e caindo-lhe nos braços com tanta violencia que só por milagre o não fez tombar, mas tombando ela o seu esbelto corpo, de bruços na neve escorregadia.

Conforme era de prever, o gentil Principe, que inesperadamente tinha visto o lindo bólido cair sobre ele, tão depressa se refez da surpresa inclinou-se sobre a rapariga—cujo rosto se tornara vermelho de vergonha—e amavelmente risonho ajudou-a a levantar-se.

E esta atitude do Principe bastou para que a infortunada patinadora, não só ganhasse animo mas até lhe pedisse perdão e agradecesse, ao tempo de fugir correndo a reunir-se ás suas amigas para lhes contar, toda ufana, a sorte invejavel que a acompanhara no seu desastre...

O que a pequena não percebeu foi a sorte que teve em não reparar no olhar com que a fulminou a Princesa do Piemonte ao vê-la precipitar-se nos braços do seu egregio esposo.»

O CARNAVAL NO COLISEU

A matinée e o baile infantil de amanhã

As mais grandiosas festas carnavalescas de Lisboa

O extraordinario brilho com que têm decorrido as belas festas do Carnaval no Coliseu fazem prever que a noite de hoje, assim como os espectaculos e bailes de amanhã vão atingir proporções verdadeiramente assombrosas, a exemplo dos dias anteriores. O espectaculo desta noite é preenchido pelo admiravel programa da Companhia de arte exotica de Harry Flemming, seguindo-se o colossal baile de mascaras que durará até de manhã, dançando-se ininterruptamente ao som de duas bandas de musica, uma das quais è o famoso Flemming Jazz, que tem sido o grande sucesso dos bailes do Coliseu.

Amanhã á tarde realiza se a ultima matinée seguida de baile infantil, com 130 premios ás crianças mais bem mascaradas, terminando á noite os deslumbrantes festejos com um sensacional espectaculo carnavalesco seguido pelo baile de mascaras monstro.

DINHEIRO { EMPRESTIMOS SI PENHORES
As mais vantajosas avaliações
Joias — Salvas de Prata — Papeis de credito — Automoveis — Maquinas — Pianos — Louças — Vidros — Objectos d'arte — Roupas de casa — Fazendas e quaesquer outros objectos que offereçam garantia.
A MERCANTIL
R. Fanqueiros, 366, 1.º
Tel. TRIND. 2209

ALBUNS
Edição da A. C. P.
Para os Selos Cinematograficos
A Venda nas Papelarias e Tabacarias
Premios aos Colecionadores
A' venda as series: B e C dos Selos Cinematograficos
Grandes descontos aos revendedores
Pedidos por escritos aos Depositarios Gerais:
J. M. Loureiro e J. Simões
R. Passos Manoel, 102, 3.º — LISBOA
Aceitam-se Agentes na Provincia

Companhia de Seguros Commercio e Industria
(Assembleia Geral Ordinaria)
Para os fins indicados nas alineas b), c) e d) do artigo 23 dos Estatutos desta Companhia, convoco a Assembleia Geral Ordinaria a reunir na sua Séde, Rua do Arco Bandeira, 22, pelas 16 horas do dia 22 do corrente.
Lisboa, 3 de Março de 1930.
O Vice-Presidente da Assembleia Geral
Antonio Osorio Sarmento de Figueiredo

Ceramica de Construcção
TELHAS (de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS (de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS (brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: EREIÈRSS

Sortes grandes ?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Conferencia naval

LONDRES, 3

Como o novo govêrno francês que Tardieu conseguiu formar se não apresenta á Camara antes de quarta-feira, a conferencia naval de Londres está impossibilitada de entrar em completa actividade antes de sexta-feira.

Se a moção de confiança fôr aprovada pela Camara francesa, os delegados franceses Tardieu, Briand, Dumesnil, novo ministro da Marinha, Pietri e Kerquezec, presidente da comissão naval do Senado, chegarão a Londres na quinta-feira á noite.

Tardieu, segundo o «Times», tomará a politica da França no mesmo ponto em que a deixou em 17 de Fevereiro, acrescentando que se algumas modificações tiverem que ser efectuadas, Tardieu é evidentemente o homem mais competente para as ralizar.

A sua derrota parlamentar, acrescenta o referido jornal, fez perder muito tempo sem trazer vantagem a qualquer pessoa. — (H.)

NOVA YORK, 3

Em nome de 1.200 pessoas, no numero das quais se compreendem os presidentes de mais de 200 colegios e universidades importantissimos e os governadores de oito Estados, foi dirigido um grande apêlo á delegação americana em Londres em favor da redução e não simples limitação dos armamentos navais. — (H.)

LONDRES, 3

O sr. Adams, ministro da Marinha dos Estados Unidos, delegado á conferencia naval, enviou uma mensagem radiofonica aos Estados Unidos declarando que as construções navais devem ser baseadas num programa combinado com os das outras potencias, acrescentando que os americanos estão resolvidos a aguardar pacientemente que se chegue a um acôrdo. — (H.)

Jansen
O record do Carnaval de 1930!
Os melhores bailes!
Os melhores fados!
As melhores ceias
Alegria
HOJE das 22 h. ás 5 da manhã grandioso baile de mascaras. Cantigas ao Fado
Outro baile, o ultimo com a mesma animação e o mesmo exito
Amanhã
Entrada gratuita ás senhoras
Preços populares para os cavalheiros

Sortes grandes ?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

ODEON Das 21 á 1|2 da madrugada.
2.º espectaculo de Carnaval
Grande programa comico
Pat e Patachon, professores de gimnastica, Charlot num dia de prazer, etc.

ULTIMAS NOTICIAS

GARAGE AGUIA D'OURO
Avenida Cinco de Outubro, 125
Telefone N. 6832
Aberta toda a noite Estação de serviço
Gasolina, oleos e pneus. Completo sortido de acessorios e peças sobrecelentes
Secções de: mecanica, casquinheiro, electricidade e pintura

UM ROUBO DE três mil contos

O conhecido e popular agente Custodio das Dôres, a quem Lisboa e a provincia devem inesqueciveis serviços, foi esta manhã vitima dum importante roubo de três mil contos.

O habil agente, como é de uso dizer-se na giria da reportagem, apresentou queixa do caso aos seus directores, que mandaram aprontar um avião para ele ir em busca dos audaciosos gatunos.

As investigações em Lisboa ficaram a cargo dos agentes Paulitos, Anibal Costa, Ramos e chefe José Augusto, que partiram em automoveis para varios pontos da cidade, com os cães-policias do agente roubado. Este aconselhou os seus colegas a disfarçarem-se de saloios para mais facilmente se poderem desempenhar da sua ardua missão.

Os agentes Amado e Sequeira ofereceram-se ao seu camarada Custodio das Dôres para descobrir os gatunos, mediante um premio de 100 contos, em moeda brasileira. O agente Amado está disposto a desistir da sua parte no premio de 100 contos, caso o nomeiem chefe da P. I. C.

A' hora a que escrevemos, os agentes da policia estão estudando o plano a que devem obedecer as investigações, tendo sido chamado o agente Alfredo Maria da Silva, o unico que tem o curso scientifico, que foi de opinião de que os gatunos devem ser de nacionalidade brasileira.

O agente Baldy Belem foi convidado para acompanhar os seus camaradas, como interprete e escrivão dos autos.

Consta-nos, apesar do sigilo da policia, que um dos gatunos foi preso em Almada.

O Perú e a Bolivia

Um telegrama de Lima desmente que o Peru tenha declarado a guerra á Bolivia. Parece que o Peru se limitou a protestar contra a carestia do milho.

Victoria S. Garnier
Confortada com os sacramentos da Santa Madre Igreja
FALECEU
Seu marido, Ricardo Garnier Martinez Daban, participa a todos os seus parentes, amigos e pessoas das suas relações, que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença sua Querida Mulher, Victoria S. Garnier e que o seu funeral se realiza ámanhã, 4, pelas 10 haras da manhã, saindo da sua residencia, Rua Mousinho da Silveira, 34, para o Cemiterio Oriental, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem honrar este acto com a sua presença, pedindo-lhes tambem se lembrem d'Ela nas suas orações.

PORTUGAL A' CABEÇA DE TODOS...

Vão começar dentro em breve as carreiras aéreas de Lisboa á Lua

Nem tudo é derrotismo e desanimo nesta terra de herois, de fadistas e de salmonetes! Felizmente, de vez em quando, surgem na nossa terra iniciativas que se na sua realização nem sempre conseguem atingir a sua plenitude, têm pelo menos uma formidavel grandeza... no papel.

Descança, leitor amigo, que não vou aqui massar-te com a enumeração das grandes coisas de ha muito planeadas e cuja execução se adia indefinidamente: a ponte sôbre o Tejo, o Métro, a gare maritima.

Quero referir-me, sim, a uma ideia que, se não é nova, porque já foi publicada pelo nosso distinto e defundo camarada Julio Verne, reveste, contudo, aspectos inéditos e grandiosos que vão certamente deslumbrar as massas atonitas.

O melhor é dar a noticia de chofre:

—Vão começar em breve as carreiras aéreas para a Lua!

Estamos a vêr daqui os pessimistas formando em linha de atiradores contra nós, os seus regimentos de «mas»:

—Mas se nós não temos carreiras aéreas para Paris, nem para Madrid, nem para a Africa, nem sequer para o Porto—que é um salto duma pulga... —como é que se meteu na cabeça dum português a louca fantasia de organizar um serviço dessa natureza, com um «terminus»... tão alto?

Objectaremos que «louca fantasia» era descobrir novos mundos, quando nós fômos por esses mares fóra á cata deles. «Louca fantasia» era atravessar o Atlantico num fragil aeroplano, e nós quizemos—e fez-se mesmo!—Porque razão, não havemos nós de fazer mais esta «loucura»?

De resto, Portugal, mais que nenhum outro país, tem elementos para conseguir marcar nesse novo e admiravel aspecto do progresso humano: as comunicações com a Lua. Pois não é verdade que de ha muito sômos considerados um país de «lunaticos»? Os nossos poetas passam a vida a cantar á lua, e até os gatos, em certas épocas, a contemplam embevecidos, entoando romanticos «mianços»... Os nossos politicos são todos uns «cabeças no ar» e, além da «Leviana» do sr. Antonio Ferro, ha muitas portuguesinhas que, com a maior facilidade, vão no balão...

Feita a prova de que não se trata dum desejo sem fundamentos, entremos agora em detalhes sôbre o novo plano que—pela sua caracteristica especial—bem se pode alcunhar de «aeroplano»:

Para não complicar o transito—o que faria crescer mais alguns pêlos brancos nas barbas do sr. Ferreira do Amaral—o ««aero-lisboa» (sim, porque isto de chamar «aero-porto» não agradaria aos «alfacinhas»...) não será instalado no centro da cidade, mas aí pelas alturas de Alcabideche, o que não pode estranhar-se quando o campo de Aviação de Lisboa é... em Alverca.

Haverá carreiras rápidas, comodas e «trepidantes», como diria o sr. Tito Martins. Ainda não se sabe bem se os assentos das bolides que servirão para o transporte serão «estofados» ou «au sauté». (Como o Joshua Benoliel está doente, vai-se consultar o Guilherme Pereira de Carvalho que é especialista nestas coisas... *do Ar).*

A viagem inaugural realizar-se-ha no dia 1 de Abril. E, para que toda a gente acredite que é verdade, será convidado a fazer a reportagem dela o «Reporter X».

Sociedade Nacional de Belas Artes

No salão nobre da Sociedade Nacional de Belas Artes, realizam-se hoje e amanhã, bailes de mascaras, com inicio ás 21 e 30.

Um congresso original

Dizem de Paris—a noticia é absolutamente exacta—que os gagos franceses vão reunir em congresso. Há-de ser um gôsto ouvi-los.

AS ULTIMAS DO Belo Redondo

A' hora de fecharmos o nosso jornal chegam-nos pelo correio e pelo telefone as ultimas do Belo Redondo.

Pelo correio vieram duas com um certo atrazo.

Elas aí vão, em primeiro lugar:

Belo Redondo foi, como bom camarada, esperar os belgas, á chegada do «Albertville». E, ao vêr que, dentre os jornalistas que nos vinham visitar, sobressaíam diversos individuos, cujas barbas fariam inveja ao sr. Ferreira do Amaral, exclamou:

—Agora é que eu percebo porque é que ao hino belga chamam a «Barbançone»!...

O «menú» do banquete do Tavares, dizia:

«Diner offert aux journalistes belges *par ses* camarades portugais».

Alguem notou, durante o jantar, a *gaffe:*

—Deviam pôr aqui *par leur*...

Mas logo o Belo Redondo atalhou:

—Para quê? Era aqui um barulho, que não se ouvia nada!...

Agora as que vieram pelo telefone, vivinhas, a saltar:

Belo Redondo conferenciou com o sr. Monet a proposito da ida de jornalistas portugueses á Belgica. E radinate, contou depois:

—Não calculam! Vamos ter uma recepção esplendida. E o govêrno belga, logo á nossa chegada, hospeda-nos no «Hotel de Ville»—que é o melhor que ha em Antuerpia...

Um dos jornalistas belgas chama-se «Le Marteau».

Alguem propôs que, quando eles se fôssem embora, passassemos a chamar «Le Marteau» a um conhecido colega nosso que diz verdades como punhos. E Belo Redondo acrescentou:

—Muito bem. «Le Marteau... pilon».

Durante o passeio fluvial desta manhã, discutiu-se a solução da crise francêsa. Um dos belgas lamentou que ela fôsse tão demorada, para afinal se ficar como dantes. E o Belo Redondo consolou-o:

—Ora. Mais vale Tardieu do que nunca.

Grande Café Nacional
Foram revestidos de grande brilhantismo os bailes realizados no sabado e domingo gordo, repetindo-se hoje e amanhã no sumptuoso Salão deste café.

Monumental Club
O ESCOLHIDO PELA MELHOR SOCIEDADE
Hoje e ámanhã
Empolgante continuação das festas de Carnaval com varias surpresas
DOIS DESLUMBRANTES BAILES DE MASCARAS
Três Orquestras
Animação em todos os salões
(Reservado o direito de inscrição)

GRANDE HOTEL D'INGLATERRA
Terça-feira, 4 de Março
Grande baile de Carnaval
Bilhetes de admissão 45$00 (Ceia compreendida)
Traje de rigor ou custume sem mascara
SELECÇAO RIGOROSA

Das 9 da noite ás 4 da manhã
reina a alegria no Teatro SAO LUIZ